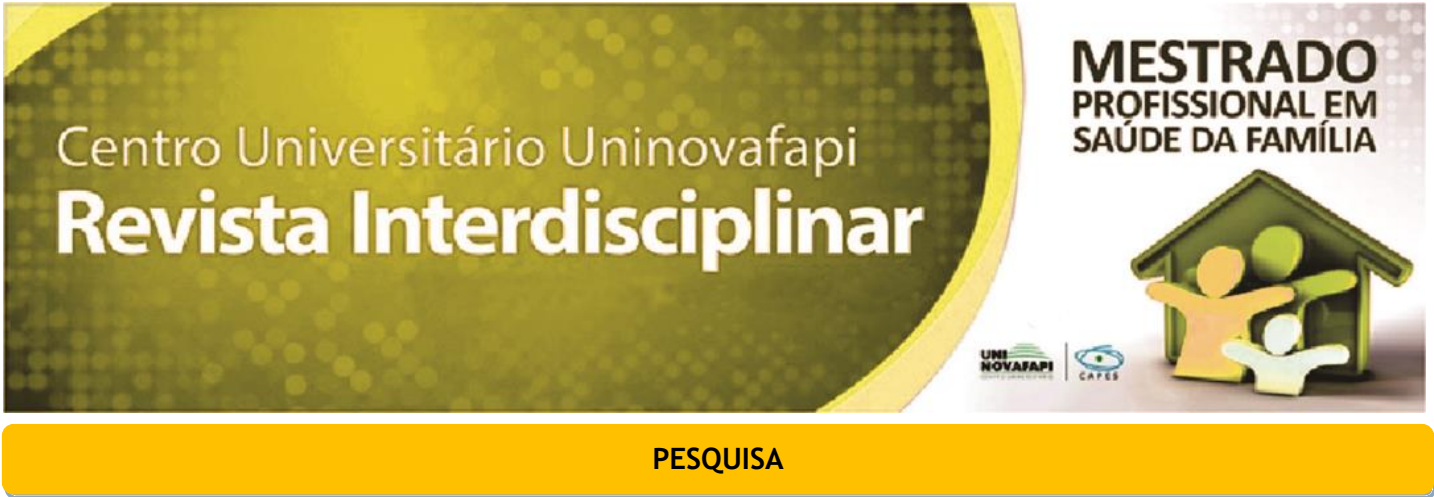


Lima, M. S. et al.



Conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus linfotrópico de células t humanas
Knowledge of nurses on cell lymphotropic virus t human
Conocimiento de enfermeras en celular linfotrópico virus t humano

Mayane Soares de Lima¹, Patrícia da Silva Sousa², Rosiane Rodrigues Soares³, Ivonizete Pires Ribeiro⁴

RESUMO

Os vírus linfotrópicos de células T humanas (HTLV) pertencem à família Retroviridae, mesma família do HIV, infecta células T humana, um tipo de linfócito importante para o sistema de defesa do organismo. O estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus HTLV 1 e 2; Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre as vias de transmissão do vírus HTLV 1 e 2; Analisar o conhecimento dos enfermeiros na assistência ao paciente soropositivo para HTLV 1 e 2. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com perguntas fechadas para a caracterização dos participantes e abertas questões relacionadas ao vírus linfotrópico de células T humanas. Baseados nos dados analisados foram elaborados duas categorias temáticas, sendo elas: conhecimento sobre o HTLV; Educação permanente sobre o HTLV nos serviços de saúde. Os estudos apontam a necessidade de se realizar capacitações sobre o tema com os profissionais dos serviços de saúde básica e da assistência hospitalar. **Descritores:** HTLV. Enfermagem. Conhecimento

ABSTRACT

The human T lymphotropic viruses (HTLV) belong to the Retroviridae family, the same family of HIV, infects human T cells a type of lymphocyte important for the body's defense system. The study had aimed at identifying the knowledge of nurses about the HTLV 1 and 2 viruses; Describe the knowledge of the nurses about HIV transmission routes HTLV 1 and 2; Analyze the knowledge of nurses in HIV patient care for HTLV 1 and 2. This is an exploratory, descriptive research with a qualitative approach. A semi-structured interview with closed questions to characterize the participants and open questions related to lymphotropic virus human T cells was used. Based on the data analyzed were drafted two thematic categories, which are: knowledge of the HTLV; Continuing education on HTLV in health services. The studies point to the need to conduct training on the topic with professionals of basic health services and hospital care. **Descriptors:** HTLV. Nursery. Knowledge.

RESUMEN

Los virus linfotrópico de células T humanas (HTLV) pertenecen a la familia Retroviridae, la misma familia de VIH, infecta las células T humanas un tipo de linfocito importante para el sistema de defensa del cuerpo. El estudio ha tenido como objetivo identificar el conocimiento de las enfermeras sobre el HTLV 1 y 2 virus; Describir el conocimiento de los enfermeros sobre las vías de transmisión del VIH HTLV 1 y 2; Analizar los conocimientos de las enfermeras en la atención al paciente de VIH para HTLV 1 y 2. Se trata de una exploración, investigación descriptiva con enfoque cualitativo. Se utilizó una entrevista semi-estructurada con preguntas cerradas para caracterizar a los participantes y preguntas abiertas relacionadas con linfotrópico de células T humanas de virus. Con base en los datos analizados se redactaron dos categorías temáticas, que son: el conocimiento del HTLV; La educación continua en HTLV en los servicios de salud. Los estudios apuntan a la necesidad de llevar a cabo la capacitación sobre el tema con los profesionales de los servicios básicos de salud y la atención hospitalaria. **Descriptor:** HTLV. Enfermería. Conocimiento.

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina - Piauí. ² Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina - Piauí. ³ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina - Piauí. ⁴ Enfermeira. Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás. Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí.

Lima, M. S. et al.

INTRODUÇÃO

Os vírus linfotrópicos de células T humanas (HTLV), um vírus que pertence à família Retroviridae, pertencente à mesma família do HIV, infecta células T humana, um tipo de linfócito importante para o sistema de defesa do organismo. Classificado em tipo I (HTLV-I) e tipo II (HTLV-II), são caracterizados como retrovírus do tipo C, portador de um genoma de RNA de fita simples com uma organização similar aos outros retrovírus. Diferente do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a infecção pelo HTLV nem sempre desencadeia processos patogênicos nas pessoas soropositivas para esse vírus. Diferentes fatores estão envolvidos na interação vírus/hospedeiro, e o modo como essa interação se desenvolve determinará a manifestação de sintomas (RIVEMALES, 2013).

Acredita-se que a infecção tenha se originado no continente africano e, nos séculos XVI e XVII, espalhou-se para as ilhas do Caribe, pelo tráfico de escravos e navios portugueses. O HTLV-1 tem distribuição universal (LIMA, 2010).

No Brasil, foi descrito pela primeira vez em 1986, na população de imigrantes japoneses, hoje é encontrado em todos os Estados, principalmente na região norte e nordeste. A Cidade de Salvador apresenta a maior população de soropositivos para HTLV entre os doadores de sangue do Brasil (SANTOS, 2013).

Aproximadamente 20 anos após a descoberta do vírus linfotrófico T humanas, muitas informações foram acumuladas sobre sua epidemiologia descritiva, seu modo de transmissão e doenças a ele associadas; entretanto, muitos aspectos relacionados à sua patogênese ainda precisam ser esclarecidos. A maioria dos estudos de prevalência tem considerado grupos específicos (doadores, gestantes, pacientes portadores de doenças sexualmente transmissíveis, co-

infectados); em nosso meio ainda não temos disponíveis prevalências para a população geral (CATALAN-SOARES et al., 2006).

O HTLV não se encontra na lista de doenças de notificação compulsória, o que ocasiona dificuldade em se identificar a prevalência e incidência do vírus/doença em nosso país (TEIXEIRA, 2009). O Piauí é o Estado que ainda não é endêmico, portanto o conhecimento dos enfermeiros sobre esta problemática poderá redirecionar ou reconduzir as ações preventivas focada na Saúde Pública do Estado e na assistência.

Os fatores de risco na transmissão sexual são: história de múltiplos parceiros/as sexuais durante a vida, sexo sem proteção, iniciação sexual precoce e história de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), sendo associados à soropositividade ao HTLV-1. No Brasil, a hemotransfusão foi um fator de risco significativo para a transmissão do HTLV-1, principalmente se ocorreu antes de novembro de 1993, quando foi implantada a triagem sorológica para HTLV-1/2 nos bancos de sangue (NASCIMENTO, 2009).

A infecção do HTLV é similar ao do vírus da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) podendo ocorrer tanto por via vertical (da mãe para o bebê) como horizontal (via sexual e via parenteral). A transmissão sexual é mais eficiente de homens para vinte mulheres. Fernandes e Silva (2003) descrevem que em um estudo realizado no Japão foi demonstrada a eficiência da transmissão de homens para mulheres em 61% comparadas a menos de 1% no sentido inverso. O risco de transmissão também foi associado com a duração da relação sugerindo que o contato sexual repetido aumenta a probabilidade da transmissão viral (MARTINS; STANCIOLI, 2006).

Estima-se que 15 a 20 milhões de pessoas estejam infectadas pelo HTLV-I no mundo, no

Lima, M. S. et al.
entanto, a prevalência varia de acordo com a região geográfica, os padrões sócio-comportamentais e étnicos das populações. Esta infecção caracteriza-se, também, por ser mais frequente em mulheres e aumentar com a idade. As principais áreas endêmicas da infecção compreendem África, América do Sul e Central, Caribe, Japão, Melanésia e Oriente Médio. Na América do Sul e Central se destacam Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Honduras, Panamá, Peru e Venezuela (MORATO, 2012).

Não existe um consenso sobre a origem do HTLV-1 e 2. Alguns estudos têm sugerido que a infecção em seres humanos foi iniciada na África, sendo levada para América do Sul e as ilhas do Caribe pelo tráfico de escravos, e para o Japão pela tripulação africana dos navios portugueses nos séculos XVI e XVII. Porém, no caso específico do Brasil também precisa ser considerada a imigração japonesa no início do século XX. O HTLV-2 pode ter origem bem mais remota, associado à imigração de asiáticos em tempos pré-colombianos (RIVEMALES, 2013).

Desta forma, este presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus HTLV 1 e 2; Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre as vias de transmissão do vírus HTLV 1 e 2; Analisar o conhecimento dos enfermeiros na assistência ao paciente soropositivo para HTLV 1 e 2.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, que foi desenvolvido em um hospital de referência do Estado do Piauí. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva aborda as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas

Conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus...

padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Este hospital é de base e de ensino, com residência médica regulamentada, subordinado diretamente à Secretaria Estadual da Saúde, integrante do patrimônio e da estrutura do Estado do Piauí e administrado pela Secretaria de Estado da Saúde, foi inaugurado em maio de 1941 e após 72 anos de existência, continua sendo um dos maiores e mais bem equipados hospitais da região norte nordeste.

Além disso é referência na rede do Sistema Único de Saúde - SUS onde todos os serviços são gratuitos em nível de média e alta complexidade, isto é, atende casos complexos que não são resolvidos em hospitais de bairros e do interior do Estado. Conta com os serviços de Ambulatório e Internações nas clínicas: Médica, Cirúrgica, Ortopédica, Ginecológica, Neurológica, Nefrológica e Hemodiálise, Otorrinolaringológica, Pneumológica, Dermatológica, Urológica, Oftalmológica. Possui ainda duas Unidades de Tratamento Intensivo-UTI, serviços de diagnóstico e tratamento; laboratório de análises clínicas, anatomia patológica e diagnóstico por imagem e dispõe também de uma central de resíduos sólidos.

Os participantes do estudo foram 06 (seis) enfermeiros que atuam na assistência de enfermagem no (HGV) e também na Estratégia Saúde da Família (ESF).

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2014. O instrumento utilizado para composição dos dados foi por meio de entrevista semiestruturada direcionada aos enfermeiros, com perguntas fechadas, para a caracterização dos participantes e abertas às questões relacionadas ao conhecimento sobre o vírus linfotrópico de células T humanas, e como também sobre a assistência presta da pelos enfermeiros a esta clientela.

Lima, M. S. et al.

Vale ressaltar que as entrevistas foram coletadas pelos próprios pesquisadores, gravadas em mp5, após autorização ou seja assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, em seguida transcritas e lidas cuidadosamente para que nenhuma informação fosse desconsiderada. As entrevistas foram realizadas em um local reservado, tendo em vista a garantia da sua privacidade, sendo o tempo de duração da mesma de aproximadamente trinta minutos. As mesmas foram transcritas, armazenadas em arquivos digitais, e somente tiveram acesso as pesquisadoras.

Para obtenção dos dados foi utilizada entrevista que segundo Minayo (2005), são perguntas abertas onde o entrevistado tem a possibilidade de responder aos questionamentos com mais liberdade. Foi realizada uma análise categorial temática que resultou na interpretação dos relatos dos participantes da pesquisa, obedecendo a codificados (em ordem alfabética) dos depoentes, como também o sigilo referido nos aspectos éticos da pesquisa durante a realização da entrevista. Em seguida, leitura cuidadosa e repetidas para elucidar o conteúdo que emergiram das falas dos participantes. Posterior agrupamento em categorias de análises, classificando as respostas conforme as finalidades do estudo. Os trechos relatados pelos participantes da pesquisa foram debatidos e confrontados com outros estudos a respeito do tema em caráter complementar para discussão dos resultados.

O estudo apresentou riscos mínimos para os participantes, ou seja, de possível constrangimento, visto que eles foram submetidos somente a uma entrevista e não foi realizado nenhum procedimento invasivo. As entrevistas foram realizadas em um local reservado, onde foi preservada a privacidade dos participantes. Os benefícios poderão ser alcançados através da divulgação dos dados, através do processo de educação permanente como também a melhoria

da assistência de enfermagem durante as atividades diárias, ampliando os conhecimentos dos enfermeiros sobre esta temática.

O presente estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAP, como também da instituição coparticipante (HGV), atendendo o que preconiza a resolução 466/2012 - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, com CAAE: 27030514.0.0000.5210.

Todos os convidados a participar do estudo, após receber todas as orientações e esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa. Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi disponibilizado uma copia para todos os participante.

O presente estudo não acarretou em malefícios previsíveis para os participantes da pesquisa e quanto aos resultados, os mesmos serão divulgados para a comunidade científica, como também em eventos promovido pela instituição, sendo garantido aos participantes o completo anonimato, bem como o direito de solicitar sua exclusão em qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram entrevistados 06 enfermeiros, que atuam na assistência de enfermagem e na ESF. Sendo todos do sexo feminino, a faixa etária variou entre 34 e 58 anos. Destes 04 possuem especialização e 02 possuem mestrado. Os participantes entrevistados possuem tempo de serviço na instituição que varia de 04a 30 anos e tem atuação na área assistencial e concomitante na ESF.

De acordo com as entrevistas, foi verificado o conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus HTLV. Baseados no conteúdo das entrevistas realizadas foram elaborados duas

Lima, M. S. et al.
categorias temáticas, sendo elas: Conhecimento sobre o HTLV; Educação permanente sobre o HTLV nos serviços de saúde.

Conhecimento dos Enfermeiros sobre o HTLV

Em relação aos relatos a seguir foi possível analisar nas falas dos depoentes no que se refere ao conhecimento sobre o Vírus HTLV e as formas de transmissão do mesmo:

É um vírus que se comporta como o vírus do HIV, age no sistema imunológico, fazendo com que se possam apresentar manifestações neurológicas e leucemias e alguns tipos de câncer, mais a pessoa pode passar a vida toda assintomática, geralmente sabe-se que descobre o problema por acaso quando você vai fazer uma doação, então é detectado que você tem esse vírus. As formas de transmissão são as mesmas do HIV, é através do sangue, das relações sexuais, através da via transplacentária (E).

“É um vírus que a gente ouve muito pouco falar, eu nem conheço muito a respeito dele, sei que ele é realmente transmitido por via sexual e também por transfusão de sangue, no próprio aleitamento materno, mas assim, especificamente, a gente não tem muito conhecimento [...]” (B).

Nas falas dos depoentes eles descrevem o conhecimento e fazem associação com o vírus do HIV, descrevem as manifestações, porém a descoberta pode ser por acaso e o vírus pode permanecer assintomático por toda a vida. No entanto pouco se houve falar sobre o vírus, reconhecendo o pouco conhecimento sobre o mesmo.

O Brasil por ser um dos países com maior número absoluto de pessoas infectadas com o HTLV, ainda requer estudos e divulgação sobre o mesmo (VERDONCK et al.,2007). Este vírus ainda é desconhecido por grande parte da população, inclusive profissionais de saúde. O HTLV é um vírus de grande importância na área da saúde, uma vez que pode ser transmitido através de contato com sangue contaminado (MARTINS et al., 2009)

“Infelizmente eu não conheço, não tenho conhecimento exato sobre esse vírus, eu não sei que forma seria de transmissão, sei que a forma de transmissão de vírus pode ser via oral, transmissão sexual, mas do HTLV especificamente não” (C).

“Eu não me recordo, sinceramente eu não me recordo mesmo, como eu não me lembro do vírus, eu também não vou saber como é essa conduta, como a gente vai atender o paciente, eu não sei te informar no momento” (D).

“Esse vírus eu lembro que eu vi quando eu era estudante, mas na pratica eu nunca mais ouvir nem falar” (A).

Eu não sei falar sobre o assunto (F).

Diante desses relatos é de suma importância estimular os profissionais de saúde a buscar do conhecimento sobre o HTLV, através da educação permanente nas instituições onde estão inseridos e assim socializar o conhecimento sobre o vírus, sua prevenção e tipo de transmissão. Portanto há necessidade urgente de sensibilizar os gestores no tocante aos programas de políticas de saúde pública, voltado especialmente para o acompanhamento sistemático dos portadores do vírus e a promoção de campanhas de esclarecimento e prevenção para que a comunidade tenha maior conhecimento sobre o mesmo.

Para Martins e Stancioli (2006), a infecção do HTLV pode ocorrer tanto por via vertical, da mãe para o bebê, como por via sexual e via parenteral onde a eficiência da transmissão de homens para mulheres é bem maior e o risco da transmissão também foi associado com a duração da relação.

Educação permanente sobre o HTLV nos serviços de saúde

Em relação aos relatos a seguir, foi possível analisar a colocação dos depoentes do estudo quanto às sugestões de realizar capacitação sobre o HTLV nos serviços de saúde:

Lima, M. S. et al.

“Treinamento, uma divulgação maior da doença, sei lá tinha que ter mais especialista para informar sobre isso aí, distribuir folhetos educativos, pelo menos na equipe de saúde de modo geral” (D).

“Cursos atualizados sobre a patologia, incluir nas disciplinas das universidades, porque é começando pelas universidades é melhor começar com os alunos e atualizar os profissionais que já estão na ativa, no geral ou alguma campanha na televisão dizendo a importância, porque é importante conhecer o status do paciente” (E).

“Bom, além da leitura, eu acho assim que ele deve ser inserido mais nas palestras educativas, mas antes eu acho que deve haver treinamento por pessoas competentes, mas na área de doenças infecciosas para treinar os profissionais de saúde, até porque eles necessitam de mais conhecimentos, treinamento dos profissionais de saúde da atenção básica e também na área hospitalar” (B).

Segundo as falas abaixo, pode-se constatar que não houve realização de nenhum treinamento ou capacitação específica para o HTLV com as participantes deste estudo, sendo possível perceber diante da problemática o interesse das enfermeiras do serviço e da ESF em realizar uma capacitação para o HTLV.

“As formas de conhecimento que a gente tem sobre determinado assunto, ou vem para o hospital, ou vem para o PSF em forma de educação permanente para os profissionais ou Capacitação especificamente ou algum material didático para aprendizado” (C).

“Esclarecendo para todos os enfermeiros, porque eu acredito até que a maioria não lembre mais” [...] “Eu não me lembro de ter visto isso aqui, mas, eu já tenho mais de 30 anos de formada, então eu acho que seria bom rever novamente a respeito desse assunto” (A).

A partir dos relatos verificou-se que os enfermeiros que atuam na assistência e ESF, vivenciaram poucas situações em que o tema foi abordado e de forma superficial; no entanto seria recomendado que os serviços de saúde apoiassem a capacitação de profissionais de saúde. Foi possível perceber que há interesse dos enfermeiros do serviço em realizar capacitação.

Pode-se observar nos relatos sugestões das participantes do estudo a respeito da divulgação do vírus HTLV como: Educação permanente sobre o HTLV; Cursos atualizados; Folhetos educativos, Inclusão do HTLV nas disciplinas nas Universidades, Campanhas na televisão; Treinamento por pessoas competentes; Desenvolvimento de palestras educativas.

A educação permanente em saúde não deve ser encarada como apenas uma atividade que corrige falhas. É necessário que a percepção do enfermeiro esteja voltada para o aprimoramento constante do conhecimento com a finalidade de prever erros dentro do serviço, alcançar os objetivos propostos pela realidade organizacional e acima de tudo, preparar a equipe para enfrentar um mundo que se encontra em constante transformação (BEZERRA, 2003).

Para tal, sua realização deve ser contínua e os profissionais responsáveis pela educação permanente em saúde não podem ser limitados apenas aos aspectos técnicos e cognitivos, mas devem procurar conhecer as necessidades dos clientes, dando atenção às mudanças do ambiente de trabalho, na tecnologia, na enfermagem e nas demandas do mercado (SAUPE; CUTOLO; SANDRI, 2008).

A educação permanente em saúde está fundamentada na concepção de educação como transformação e aprendizagem significativa, centrada: no exercício cotidiano do processo de trabalho, na valorização do trabalho como fonte de conhecimento, na valorização da articulação com a atenção à saúde, a gestão e o controle social, e no reconhecimento de que as práticas são definidas por múltiplos fatores; voltada à multiprofissionalidade e à interdisciplinaridade, com estratégias de ensino contextualizadas e participativas, e orientada para a transformação das práticas (VIANA et al., 2008).

Lima, M. S. et al.

CONCLUSÃO

As análises dos resultados apontam a necessidade de se realizar capacitações sobre o vírus HTLV com os profissionais dos serviços que atuam área da assistência hospitalar e ESF. Dessa forma, espera-se que, principalmente os enfermeiros engajados na assistência e no cuidar na estratégia de saúde da família, possam desenvolver habilidades no tocante à qualidade do cuidado e assim melhorarem a assistência às pessoas portadoras do vírus.

No estudo, percebemos a presença de dificuldades para realização desta assistência, devido à deficiência ou conhecimento superficial sobre HTLV 1 e 2.

Apesar da baixa prevalência, é imperativo que se estimule a política de saúde pública no âmbito da assistência direta no hospital e no ESF, de forma multidisciplinar, identificando os casos e evitando a propagação do vírus, especificamente entre mulheres, devido ao risco de transmissão.

Verificou-se que ainda são escassos os estudos sobre o HTLV no nosso Estado, há uma dificuldade na disponibilização de material literário e também divulgação que forneça mais informações sobre a infecção pelo vírus.

Como contribuição deste estudo, fica a sugestão para que os serviços de saúde desenvolvam estratégias que possibilitem a realização de treinamento específico para HTLV com os enfermeiros, principalmente os que trabalham na assistência e na ESF.

Diante dos resultados em questão, vale enfatizar a importância da implantação de conteúdos que abordem o HTLV na graduação dos enfermeiros, nas disciplinas ofertadas durante o curso, onde os alunos possam repassar estes conteúdos ainda na academia, que possam também estender esse conhecimento para a comunidade em geral, através da educação em

Conhecimento dos enfermeiros sobre o vírus...

saúde, a fim de tornar o vírus conhecido por todos.

Convém ressaltar que não foi possível atingir o terceiro objetivo em função do conhecimento superficial dos enfermeiros que atuam na assistência como também na ESF, o que impossibilitou analisar o conhecimento dos enfermeiros na assistência ao paciente soropositivo para HTLV 1 e 2.

REFERÊNCIA

BEZERRA, A. L. Q. O. Contexto da educação permanente em saúde em enfermagem. São Paulo: Lemar & Martinari, 2003.

CATALAN-SOARES, B. C. et al. HTLV-1 e 2: Aspectos epidemiológicos. In: PROIETTI, ANNA BÁRBARA, F.C. (Org.). **Cadernos Hemominas**. Belo Horizonte: Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais, 2006.

FERNANDES, L.; SILVA, M. A. **Vírus T-linfotrópicos humanos (HTLV-I e II)**. Universidade de Évora, Portugal. 2003. 11f. Disponível em: <<http://evunix.uevora.pt/~sinogas/TRABALHOS/2003/HTLV.pdf>>. Acesso em: 20 Maio 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, G M. et al. Declínio da prevalência do HTLV-1/2 em doadores de sangue do Hemocentro Regional da Cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, 1995 a 2008. **Rev Soc Bras Med Trop**, Uberaba, v. 43, n. 4, p.421-24, jul./ago, 2010. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0037-86822010000400017&script=sci_arttext>. Acesso 10 maio 2010.

MARTINS, F.M; et al. Conhecendo o HTLV e suas implicações no atendimento odontológico. **RGO**, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p.293-297, abr./jun, 2011. Disponível em: <>. Acesso 11 maio 2014.

MARTINS, M. L.; STANCIOLI, E. F.B. Patogênese da infecção pelo HTLV. In.: PROIETTI, A.B.F.C. (Org.). **Cadernos Hemominas - HTLV**. 4ed. atualizada e aumentada. Belo Horizonte: Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Lima, M. S. et al.

MORATO, B. A. **Vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV)**. 2012. 35f. Tese (Doutorado) - Universidade Paulista, Recife, 2012. Disponível em: <<http://www.cce.com.br/img/resumos/citologia/21.pdf>>. Acesso 11 maio 2015.

NASCIMENTO, L. B. et al. Prevalência da infecção pelo HTLV-1, em remanescentes de quilombos no Brasil Central. **Rev Soc Bras Med Trop**, v.42, n.6, p. 657-660, dez, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v42n6/09.pdf>>. Acessado 01 jun 2014.

RIVEMALES, M. C. C. **VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS SOROPOSITIVAS PARA O HTLV**. 2013. 204 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12135/1/TESE%20Maria%20Rivemales.pdf>>. Acesso 12 maio 2014.

SOUSA, F. R. S. **Prevalência do vírus linfotrófico de células T humanas tipo 1 (htlv-1) nos pacientes em hemodiálise de manutenção em Salvador**. 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12993/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_ICS_%20Rilma%20Ferreira%20de%20Souza%20Santos.pdf>. Acesso 13 maio 2015.

SAUPE, R.; CUTOLO, L. R. A.; SANDRI, J. V. A. Construção de descritores para o processo de educação permanente em atenção básica. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro. v.5, n.3, p.433-52, nov, 2008. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=481896&indexSearch=ID&lang=p>>. Acesso 15 maio 2014

TEIXEIRA, MARIZETE A. **Soropositividade de mulheres para os vírus HIV e HTLV: significados do contágio do leite materno**. 2009. 259f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12923/1/7%C2%AA%20def.%20de%20Tese%20-%20Marizete%20Teixeira%20-%2030-11-09%20\(1\).pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12923/1/7%C2%AA%20def.%20de%20Tese%20-%20Marizete%20Teixeira%20-%2030-11-09%20(1).pdf)>. Acesso 15 maio 2014

VERDONCK, K. et al. Human T-lymphotropic virus 1: recent knowledge about na ancient infection. **The Lancet infectiousdiseases**, Europe. v.7, n.4, p.266-81, abr. 2007. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473309907700816>>. Acesso 15 maio 2014

VIANA, A. S. d'Á. et al. (Orgs.). **Recursos humanos na atenção básica, estratégias de qualificação e Pólos de Educação Permanente no Estado de São Paulo**. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/Consórcio Medicina USP, 2008. (Cadernos de Atenção Básica: estudos avaliativos, 4). Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=681194&indexSearch=ID>>. Acesso 15 maio 2014

Submissão: 15/11/2014

Aprovação: 05/03/2015